



CAMPUS - CAÇAPAVA DO SUL
SUBPROJETO MULTIDISCIPLINAR - NID CIÊNCIAS EXATAS

RELATÓRIO TÉCNICO REFERENTE A ESTUDO DE BASES
EDUCACIONAIS

Caçapava do Sul 2018

EQUIPE

Alessandra Abrantes,

Andreza Freitas Santos,

Carla Teresinha Fagundes Leal,

Cristiane Bitencourte da Silva.

Diérontty Rodrigues,

Darcilene da Rosa.

Dyessyca Luiz Silveira.

Éverton da Silva.

Janaina Perceval.

Jhenniffer Beatriz Nunes Carvalho.

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma atividade desenvolvida no PIBID, subprojeto do Curso de Ciências Exatas - Licenciatura da Unipampa Campus Caçapava do Sul, e conta com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Introdução: algo relacionado com a realidade da educação regional, a importância de análises de dados... O objetivo desta pesquisa é estudar, coletar, analisar e discutir dados educacionais como, o número de ingressos em universidades a nível estadual e federal, nas modalidades de licenciatura e bacharelado, nas categorias de ensino público e privado; o número do índice de desenvolvimento na educação básica nas escolas municipais e estaduais assim como o número de escolas municipais e estaduais nas categorias público e privado de ensino primário, fundamental e médio em cada município; o número de professores nas escolas assim como o número desses profissionais atuando dentro ou fora da sua área de formação. Além de dados referentes ao número de habitantes e expansão territorial de cada uma das cidades do presente estudo. Dados estes coletados em três bases: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) dos municípios XX, estado do Rio Grande do Sul, bem como os dados nacionais. Após coleta foi realizada comparações através da confecção de gráficos e tabelas referentes aos dados levantados.: ao Número de ingressos de Escolas Públicas Federais, Estaduais e Privadas no ano de 2016; Número de ingressos na Educação Superior comparativo de 2009 a 2016 (Base IDEB). ,desempenho e Metas da Prova Brasil à nível nacional nos anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio; Desempenho e metas da Prova Brasil a nível Estadual e Municipal de Caçapava do Sul na Educação Básica (na base IDEB) ,Frequência à escola e grau de instrução de pessoas entre 14 e 29 anos (na base IBGE). Através da análise destes dados foi possível o estabelecimento de comparações entre os municípios e também entre cidade, estado e país, baseadas nas metas estabelecidas e alcançadas ou não, que geraram análise e discussão sobre as temáticas abordadas.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:População de Caçapava do Sul	7
Quadro 2: Dados coletados nas plataformas.	11
Quadro 3: Número de ingressos em Universidades Federais e Estaduais de ensino Público e Privado no ano de 2016.....	13
Quadro 4: Número de ingressos na educação superior de 2009 a 2016.	15
Quadro 5: Desempenho Prova Brasil em nível de Brasil de 2005 a 2015.....	16
Quadro 6: Desempenho e Metas Prova Brasil Ensino Médio.	16
Quadro 7:Gráfico comparativo Ideb Ensino Médio, Brasil e RS.	17
Quadro 8: Gráfico Anos Iniciais Ensino Fundamental Prova Brasil.....	17
Quadro 9: Comparação dos dados do IDEB das Séries Iniciais do Brasil, RS e Caçapava do Sul.	18
Quadro 10: Desempenho Prova Brasil no Estado do RS 4º Série e 5º Ano.....	18
Quadro 11: Prova Brasil anos finais Ensino Fundamental Prova Brasil	19
Quadro 12: Comparação do IDEB dos Anos Finais no Brasil, RS e Caçapava do Sul.	20
Quadro 13: Desempenho Prova Brasil e Caçapava do Sul, 4º Série e 5º Ano.	20
Quadro 14: Distribuição das pessoas de 14 a 29 anos de idade que não frequentavam escola, por motivos escritos abaixo, conforme o sexo - 2016.	22
Quadro 15: Distribuição de pessoas de 25 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo nível de instrução:.....	23

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	7
2.1 Caracterização do município de Caçapava do Sul.....	7
2.1.1 Educação em Caçapava do Sul	8
2.2 CARACTERIZAÇÃO DAS BASES PESQUISADAS	9
2.2.1 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).....	9
2.2.2 Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).....	9
2.2.3 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)	10
3. METODOLOGIA	10
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por intuito descrever a análise de uma pesquisa que está sendo realizada no Programa Institucional de Bolsas à Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Caçapava do Sul, no ano de 2018, sobre bases de dados disponibilizadas por algumas Plataformas Federais.

Foram realizadas pesquisas com levantamentos de dados estatísticos nacionais, estaduais e municipais com o objetivo de analisar a realidade educacional dos últimos anos e com isso propor ações dentro do programa PIBID, aproveitando esse vínculo entre Universidade e Escola, voltadas às melhorias na qualidade da educação do nosso município, estado e conseqüentemente do nosso país.

Esse estudo tem por objetivo coletar, analisar e discutir dados educacionais das Bases: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) em nossa cidade, estado e país: fazendo comparações com gráficos e tabelas referente ao nosso ensino.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CAÇAPAVA DO SUL

Calcula-se que em 1777, nasceu a “Paragem de Caçapava”, oriunda de um acampamento militar localizado no ponto mais estratégico da região. Com ocupação da Clareira dos Charruas, teve início a história conhecida de Caçapava, a qual foi elevada à categoria de Vila em 25 de outubro de 1831 e à categoria de Cidade em 09 de dezembro de 1885. (<http://www.cacapava.rs.gov.br/>).

Caçapava do Sul é um dos municípios mais antigos do Rio Grande do Sul. Seu território está situado na chamada Região da Campanha, com extensas jazidas de minérios de cobre, cal e caulim. Em sua configuração topográfica observam-se campos e serras imponentes, com terras escuras e solo silicioso, prestando-se de maneira admirável à criação de gado e à agricultura.

A economia do município é basicamente sustentada pelos setores da Agricultura, Pecuária e Mineração. A produção de calcário é responsável por mais de 80% do que é produzido no Rio Grande do Sul. Caçapava do Sul conta com uma progressiva indústria caseira, onde se destacam os doces, o artesanato em lã, a extração do mel e a produção de oliveiras e azeite de oliva. (<http://www.cacapava.rs.gov.br/>).

Quadro 1: População de Caçapava do Sul



Fonte: IBGE (2010).

A figura acima mostra que no último censo realizado em Caçapava do Sul no ano de 2010 obteve-se uma população de 33.690 pessoas, sendo 11,06 hab/km², neste ano de 2018 temos uma população estimada de 33.702 pessoas.

2.1.1 Educação em Caçapava do Sul

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 5.3 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 283 de 497. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 224 de 497. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 99% em 2010. Isso posicionava o município na posição 119 de 497 dentre as cidades do estado e na posição 610 de 5570 dentre as cidades do Brasil. Segundo dados do IBGE em 2017 o município obteve no ensino fundamental 4.210 matrículas, no ensino médio 1.086 matrículas.

Quanto ao número de docentes no ensino pré-escolar o município possui 57 docentes sendo 45 em escolas públicas municipais e 13 docentes em escolas privadas, com relação ao ensino médio possui 110 docentes, sendo 100 docentes nas escolas públicas estaduais e 15 nas escolas privadas.

O município possui 24 escolas com ensino pré-escolar, sendo 18 escolas públicas municipais e 6 escolas privadas, quanto ao ensino fundamental tem 26 escolas, sendo 12 escolas públicas municipais, 12 escolas públicas estaduais e 1 escolas privadas, com relação ao ensino médio o município tem 6 escolas, sendo 5 escolas públicas estaduais e 1 escola privada.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DAS BASES PESQUISADAS

2.2.1 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Órgão federal criado em 1934, instalado em 29 de maio de 1936, com sede localizada no Rio de Janeiro. Teve como fundador Mário Augusto Teixeira de Freitas, e, atualmente possui aproximadamente cerca de 10.980 funcionários. Trata-se de uma Fundação Pública. O instituto tem por missão retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento da sua realidade, bem como as nuances do exercício da cidadania.

Executa pesquisas que servem de assessoramento na tomada de decisões dos nossos governantes. Dentre as mais diversas pesquisas elaboradas e executadas por tal órgão, podemos citar as que mensuram o Produto Interno Bruto (PIB), Índices econômicos (índices de preços ao consumidor, produtos e da inflação), Censo demográfico (dados estatísticos da população do país), entre outros. Organiza duas importantes bases de dados domiciliares, o Censo Demográfico e as Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNADs).

O Censo Demográfico abrange toda a população, já o PNADs abrange apenas uma parte. Obtém-se informações sobre taxa de analfabetismo, anos de estudo, taxa de escolaridade, idade, sexo, cor, estado civil, educação, trabalho, etc. Atualmente o enfoque avaliativo possui objetivos definidos de codificar resultados da aprendizagem escolar por meio de indicadores quantitativos que consideram o fluxo escolar e o desempenho do discente. Esse Instituto tem por objetivo retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento da sua realidade e ao exercício da cidadania.

2.2.2 Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

Criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. Ele é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) – para as unidades da

federação e para o país, e a Prova Brasil – para os municípios.

É o principal indicador de qualidade de educação no Brasil ele mede a qualidade do aprendizado e estabelece metas para a melhoria do ensino, e tem por objetivo fazer com que através das metas que são estabelecidas para a melhoria do ensino, cada aluno, escola e município possa ter uma melhoria na qualidade da educação.

2.2.3 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

Foi criado no dia 13 de janeiro de 1937, sendo chamado inicialmente de Instituto Nacional de Pedagogia. No ano seguinte, iniciou seus trabalhos com a publicação do Decreto- Lei nº580, regulamentando a organização e a estrutura da Instituição e modificando sua denominação para Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

É uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Sua missão é subsidiar a formulação de políticas educacionais dos diferentes níveis de governo com intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país. O objetivo do INEP é realizar um conjunto de metas referentes ao sistema de educação nacional, para contribuir com o desenvolvimento econômico e social do país.

O Ministério da Educação, através desse Instituto disponibiliza uma série de dados e informações importantes através do Censo Escolar e do Censo do Ensino Superior. Estas bases são atualizadas anualmente e contém informações de número de matrículas, alunos, características da instituição, docentes entre outros.

3. METODOLOGIA

O presente estudo baseou-se em uma pesquisa realizada nas seguintes bases de dados: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), seguindo as seguintes etapas:

Primeiramente foram apresentadas ao grupo geral de participantes do Programa de Iniciação à Docência - PIBID 2018, uma listagem de bases de dados governamentais e não governamentais, a partir daí seguiu-se a orientação sobre o estudo que deveria partir da coleta das informações fornecidas pelas plataformas. Nessa etapa o grande grupo de bolsistas foi dividido em Subgrupos, cada um destinado a pesquisar sobre plataformas distintas.

Esse grupo, especificamente baseou-se nos dados apresentados pelas Bases citadas acima buscando informações de acordo com cada plataforma: Conforme a tabela abaixo:

Quadro 2: Dados coletados nas plataformas.

IDEB	<ul style="list-style-type: none">• Número de ingressos de Escolas Públicas Federais, Estaduais e Privadas no ano de 2016;• Número de ingressos na Educação Superior comparativo de 2009 a 2016.
INEP	<ul style="list-style-type: none">• Desempenho e Metas Prova Brasil em nível de Brasil nos anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio;• Desempenho e metas da Prova Brasil em nível de Estado e Município de Caçapava do Sul na Educação Básica.
IBGE	<ul style="list-style-type: none">• Frequência à escola e grau de instrução de pessoas entre 14 e 29 anos.

Fonte: Autoria própria (2018).

Partindo da análise foi iniciada a preparação do Relatório Técnico com as informações coletadas e correlacionadas. Os dados coletados em cada uma das

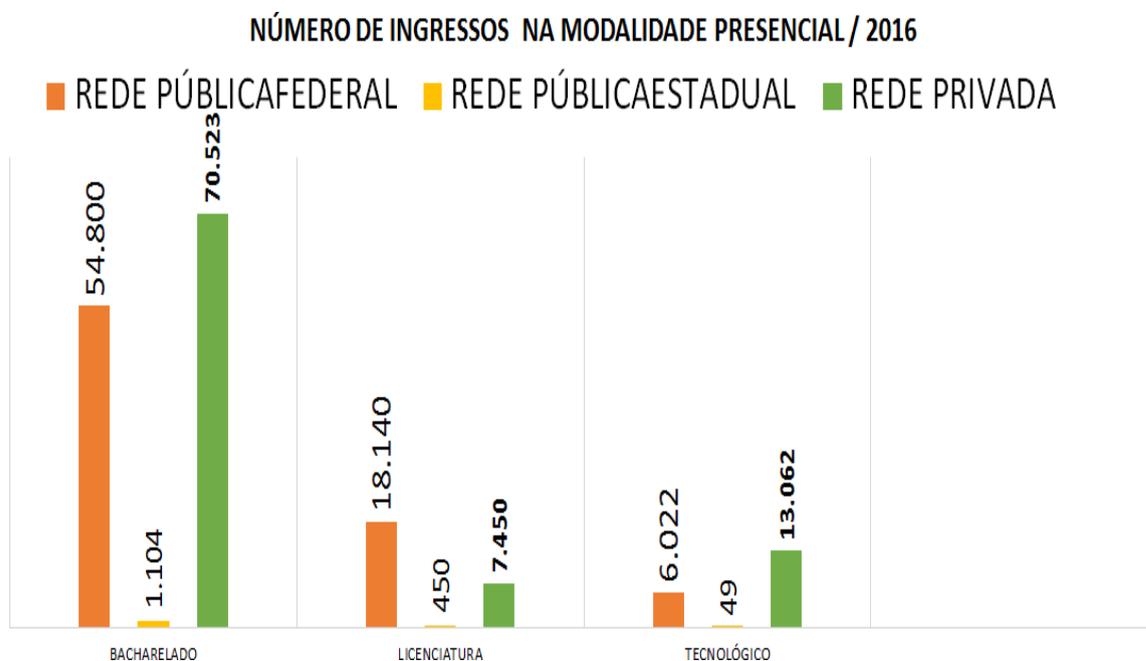
plataformas foram analisados, organizados e relacionados de acordo com o nível escolar: ensino fundamental, médio, ensino Jovens e adultos, escolas públicas e/ ou privadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira base a ser pesquisada foi o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), alguns dos objetivos deste primeiro órgão são: organizar e manter o sistema de informações e estatísticas educacionais, planejar, orientar e coordenar o desenvolvimento de sistemas e projetos de avaliação educacional para o estabelecimento de indicadores de desempenho das atividades de ensino e apoiar o Distrito Federal, os estados e os municípios no desenvolvimento de sistemas e projetos de avaliação educacional entre outros.

Nessa base de dados algumas informações importantes foram coletadas:

Quadro 3: Número de ingressos em Universidades Federais e Estaduais de ensino Público e Privado no ano de 2016.



Fonte: Autoria própria (2018)

O número de ingressos na modalidade presencial/2016, na graduação bacharelado foi de 54.800 na rede pública federal, 1.104 na rede pública estadual e 70.523 na rede privada; na licenciatura o número foi de 18.140 na rede pública federal, 450 na rede pública estadual e 7.450 na rede privada; na graduação de tecnólogo ingressaram 6.022 na rede pública federal, 49 na rede pública estadual e 13.062 na rede privada.

Este gráfico nos mostra a realidade do déficit de ingressos nas carreiras de licenciatura frente às de bacharelado. Com número de ingressantes e formandos em queda nos cursos de licenciatura, o Brasil tem formado menos professores a cada

ano. Apesar do aumento no acesso ao Ensino Superior, menos estudantes têm procurado faculdades para seguir a docência e muitos dos que completam o curso sequer têm a sala de aula como meta.

O declínio é perceptível em todos os níveis de formação das licenciaturas: desde a quantidade de matrículas e concluintes até as altas taxas de evasão, tanto na rede pública quanto na particular. parte da juventude não tem interesse na docência, tem até uma visão de que a qualidade do trabalho docente é pior do que outros serviços.

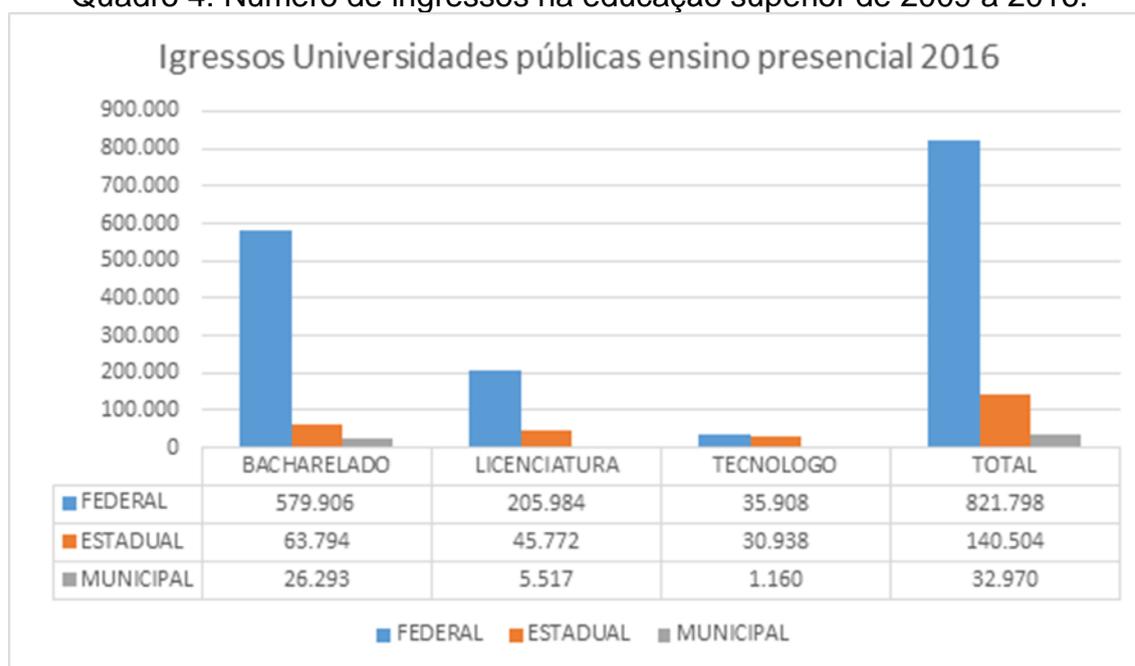
Crianças e adolescentes do Brasil estudam em sua grande maioria em escolas públicas municipais, estaduais ou federais durante a pré-escola, ensino fundamental e ensino médio. São mais da metade de crianças e jovens na rede pública, o que corresponde a cerca de 80% do total, contra 20% inseridos na rede particular. Já no ensino superior, a situação se inverte: a maioria dos estudantes está na rede particular de ensino, contra uma minoria em universidades públicas.

A grande massa de estudantes que concluem o ensino médio em escolas públicas não considera o ingresso em universidades públicas.

Apesar de importantes, as políticas de inclusão social ou de ação afirmativa no ensino superior atreladas somente ao vestibular ou a processos seletivos como o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) – são insuficientes para solucionar o problema da exclusão de jovens oriundos de escola pública.

O próprio vestibular ou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) já é excludente e muitas vezes os alunos que não conseguem ingressar em uma faculdade pública opta por cursar em uma particular, para justamente não precisar passar por nenhum processo seletivo.

Quadro 4: Número de ingressos na educação superior de 2009 a 2016.



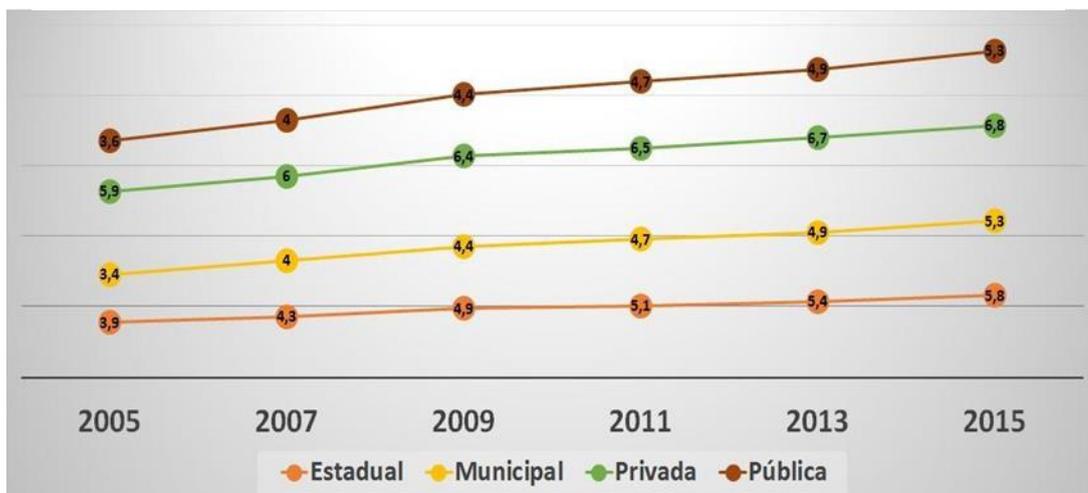
Fonte: INEP (2016).

Pode-se observar, no gráfico abaixo, que no ano de 2016, considerando os cursos de nível superior nas Universidades de Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo, das universidades Federais, Estaduais e Municipais, houve um aumento de alunos que ingressaram no ensino superior público presencial Federal em relação ao ensino superior estadual e o ensino superior municipal. Observa-se a importância de política nacional de educação superior, voltada à inserção de mais pessoas nas universidades federais.

Cita-se algumas políticas públicas já implantadas e em desenvolvimento tais como: o Programa Universidade para Todos - ProUni ; Financiamento Estudantil- FIES; Programa de Educação Tutoria - PET ; Programa de apoio à Extensão Universitária- PROEXT; Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID; Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodocência.

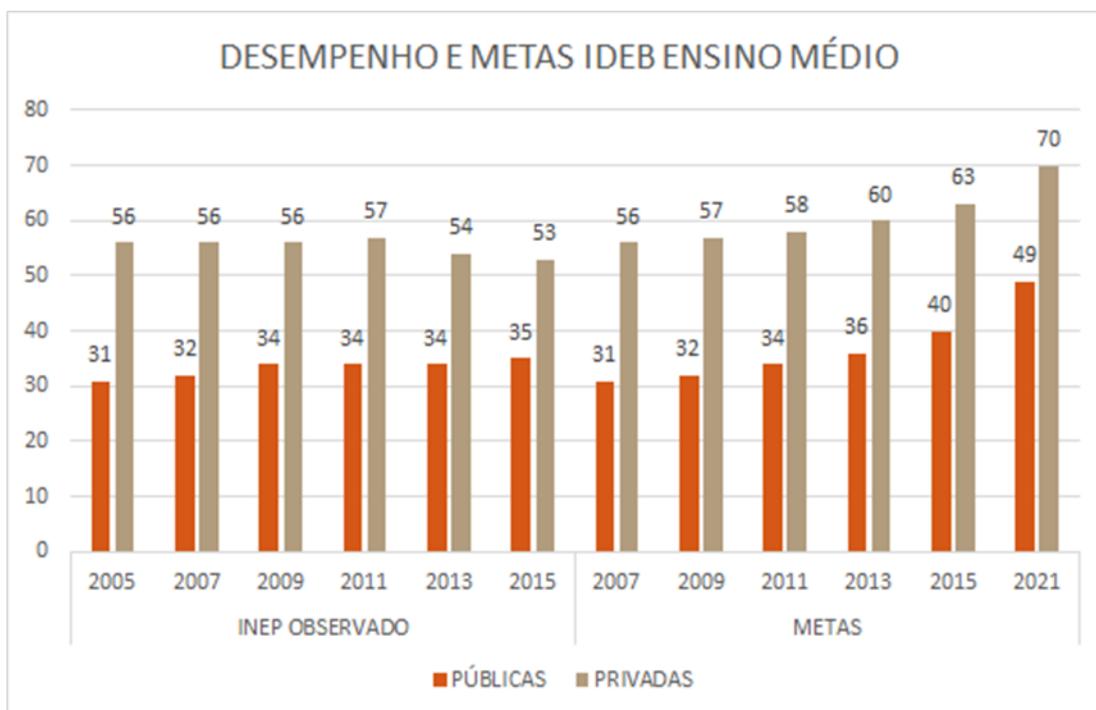
.A seguir, estão apresentados os dados pesquisados no Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do Inep a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas. O índice varia de 0 a 10 e a combinação entre fluxo e aprendizagem tem o mérito de equilibrar as duas dimensões.

Quadro 5: Desempenho Prova Brasil em nível de Brasil de 2005 a 2015.



Fonte: IDEB (2015).

Quadro 6: Desempenho e Metas Prova Brasil Ensino Médio.



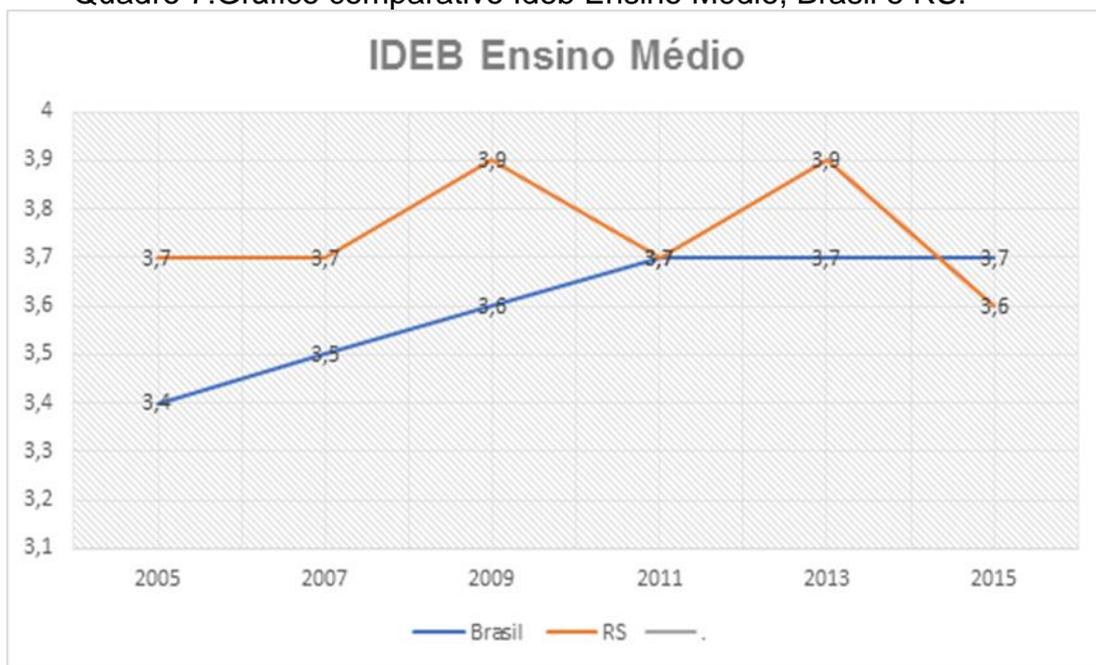
Fonte: IDEB (2015).

No Ensino Médio as metas foram alcançadas nos anos de 2007, 2009 e 2011, nas redes Estadual e Pública. Na rede Privada foi somente no ano de 2007.

De acordo com as informações do IDEB 2016 a matemática no ensino médio obteve o pior resultado desde 2005. Não avançou um décimo. Ao contrário, retrocedeu. Na última avaliação, referente a 2013, apenas 9% dos alunos apresentavam aprendizado considerado adequado na disciplina, número que junta às escolas públicas às privadas. Segundo os números de hoje, o percentual é menor,

entre 8% e 9%. Comparado com o ano de 1999(percentual de 12%), podemos observar que em Língua portuguesa houve leve melhora, considerada insignificante do ponto de vista estatístico. O gráfico abaixo faz uma comparação dos resultados do Brasil e RS nos últimos anos.

Quadro 7:Gráfico comparativo Ideb Ensino Médio, Brasil e RS.



Fonte: IDEB (2015).

Nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, as metas foram alcançadas em 2007, 2009, 2011, 2013 e 2015 nas redes Estadual, Municipal e Pública. Na rede Privada foram alcançadas em 2007 e 2009.

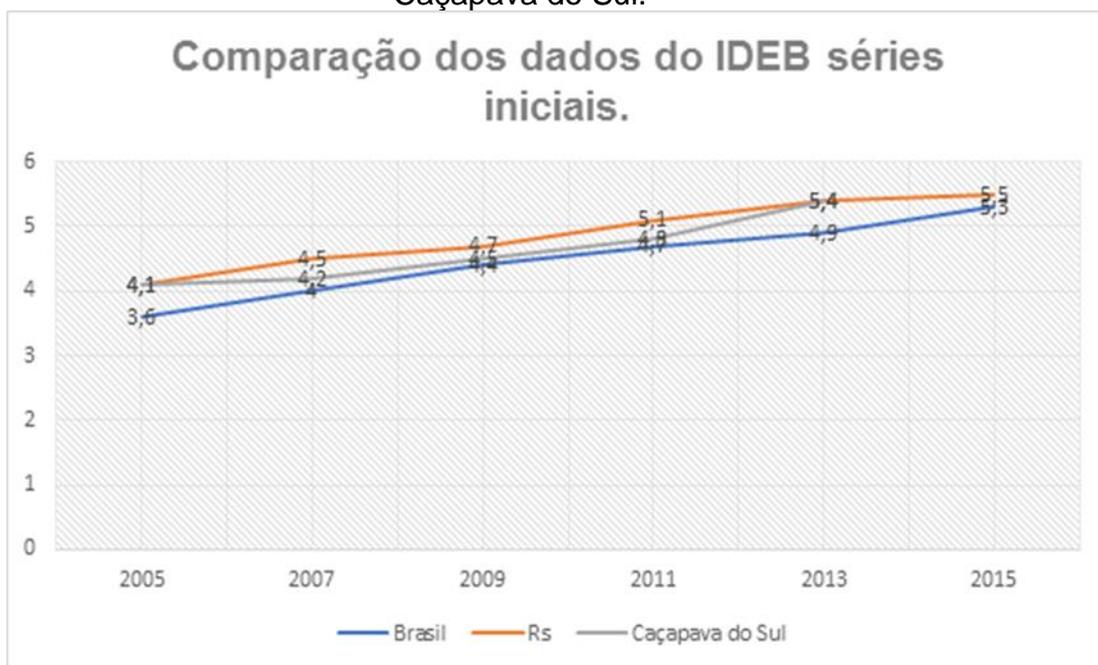
Quadro 8: Gráfico Anos Iniciais Ensino Fundamental Prova Brasil.



Fonte: IDEB (2017).

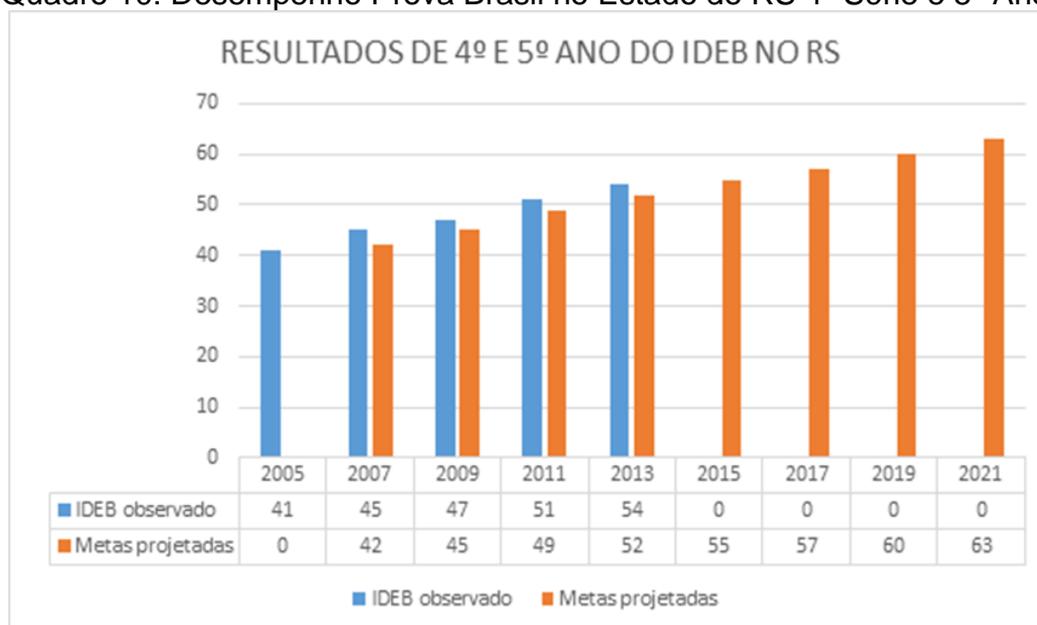
Ao comparar os dados do Brasil, RS e Caçapava do Sul, pode-se observar que nas Séries Iniciais tanto nosso Estado quanto Município vem apresentando uma crescente melhora, dado que pode vir a modificar os baixos índices nas médias do Ensino Médio nos próximos anos.

Quadro 9: Comparação dos dados do IDEB das Séries Iniciais do Brasil, RS e Caçapava do Sul.



Fonte: IDEB (2015).

Quadro 10: Desempenho Prova Brasil no Estado do RS 4º Série e 5º Ano.



Fonte: IDEB (2015).

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental as metas foram alcançadas nos anos de 2007, 2009 e 2011, nas redes Estadual, Municipal Pública. Na rede Privada foi alcançada somente no ano de 2007. O nível das escolas públicas está melhor em relação a 2007 ,segundo o IDEB de 2009. A faixa que teve o melhor desempenho foi dos anos iniciais do fundamental (da 1º a 4º ano) tendo um crescimento de 0,4 ponto em relação o desempenho de 2007. Da 5º a 8º série teve 0,2 ponto melhor que o desempenho de 2007 e superou a meta de 2009 com 0,3 pontos.

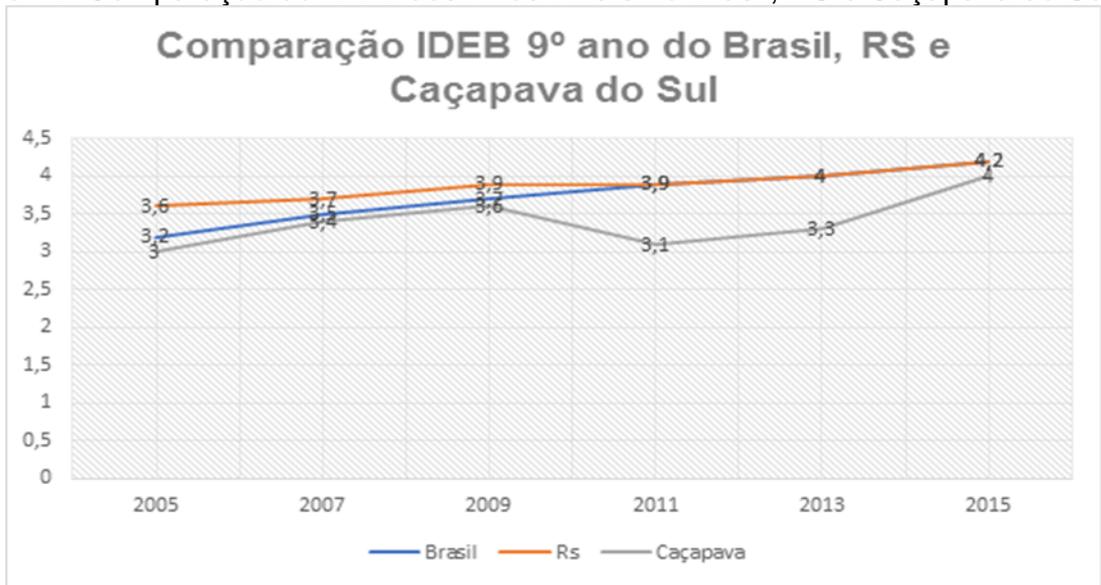
Quadro 11: Prova Brasil anos finais Ensino Fundamental Prova Brasil



Fonte: IDEB (2017).

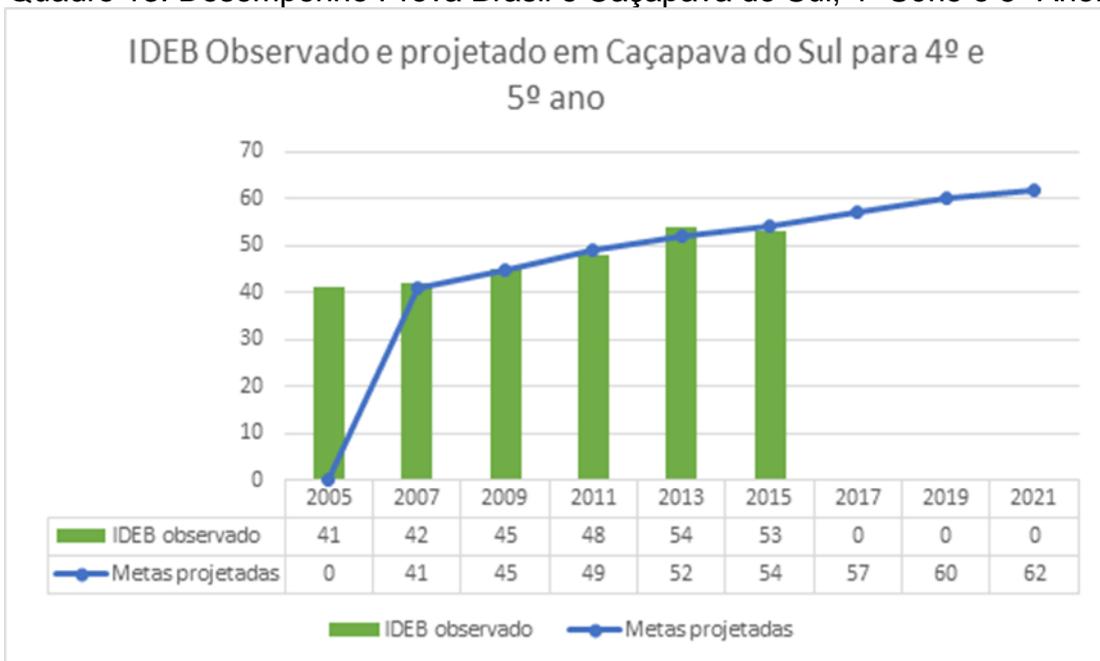
Quando se compara as médias do Brasil, RS e Caçapava do Sul pode-se observar que Caçapava do Sul de 2005 a 2015, apesar de ainda não atingir o índice esperado pelas metas, teve uma melhora significativa em seus resultados.

Quadro 12: Comparação do IDEB dos Anos Finais no Brasil, RS e Caçapava do Sul.



Fonte: IDEB (2015).

Quadro 13: Desempenho Prova Brasil e Caçapava do Sul, 4º Série e 5º Ano.



Fonte: IDEB (2015).

Os resultados acima apontados nos apresentam dados importantes, sobre a qualidade do ensino, os quais refletem problemas estruturais da educação básica brasileira que precisam ser aprimorados para que o país alcance níveis educacionais compatíveis com seu potencial de desenvolvimento e para garantia do direito educacional expresso em nossa constituição federal.

De acordo com o MEC (2016), o Ministério da Educação vem desenvolvendo programas com o objetivo de melhorar os índices apontados nas plataformas descritas nesse estudo, como por exemplo:

Brasil Alfabetizado: alfabetização de jovens, adultos e idosos. Acontece em todo o território nacional, com prioridade para os municípios que apresentam taxa de analfabetismo igual ou superior a 25%, visando garantir a continuidade dos estudos.

Escola Aberta: escola como espaço para o desenvolvimento de atividades educativas, culturais e esportivas para estudantes e comunidades. O programa apoia a abertura, nos finais de semana, de escolas públicas localizadas em territórios de vulnerabilidade social. Visa fortalecer a convivência comunitária, evidenciar a cultura popular, as expressões juvenis e o protagonismo da comunidade, além de contribuir para valorizar o território e os sentimentos de identidade e pertencimento. **Programa Nacional do Livro Didático (PNLD):** Distribui livros didáticos, dicionários e obras complementares de qualidade para escolas públicas de ensino fundamental e médio.

Mais Educação: introduz a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. O programa financia projetos das escolas para oferecer atividades ligadas ao meio ambiente, esporte, lazer, direitos humanos, cultura, artes, inclusão digital, saúde, alimentação e prevenção no turno oposto ao das aulas regulares.

Acompanhamento da Frequência Escolar: monitora a frequência escolar de alunos de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa-Família. Cabe ao Ministério da Educação acompanhamento das presenças, visando o combate à evasão e estimular a progressão escolar. **Escola Ativa:** programa está sendo finalizado e substituído pelo Programa Escola da Terra, contemplando mudanças na concepção pedagógica.

Apesar disso, sabe-se que muitos desses programas não alcançam seus objetivos por vários fatores: descomprometimento dos alunos, professores e escola, pouco auxílio governamental, falta de conhecimento do programa desenvolvido, inadequação com a realidade da escola e dos alunos, etc.

Muito ainda precisa ser feito para que aconteça a melhoria na qualidade do ensino e muitos aspectos precisam ser revistos, para uma maior inserção de jovens e adultos em nossas escolas tornando-os assim cidadãos críticos com o caráter para o social.

Em seguida foram analisados os dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. A pesquisa se deteve e uma espécie de

subseção/subsecretaria chamada de IBGE-EDUCAÇÃO, a qual tem como finalidade trazer à baila as informações sobre educação, abrangendo condição de alfabetização, frequência à creche ou escola, rede ou área de ensino, grau de instrução, gestão da educação e outros.

Conforme os dados do IBGE, a população brasileira referente à questão de sexo, é composta por maior número de mulheres: aproximadamente 97 milhões. Enquanto homens perfazem aproximadamente 93 milhões. Ainda, nesses mesmos dados de 2010, a população é caracterizada como urbana, pois mais de 80% vivem nas cidades, entretanto, não moram em grandes metrópoles.

Os primeiros dados coletados referem-se à distribuição de pessoas entre 14 e 29 anos que não frequentam a escola e seus principais motivos.

Quadro 14: Distribuição das pessoas de 14 a 29 anos de idade que não frequentavam escola, por motivos escritos abaixo, conforme o sexo - 2016.

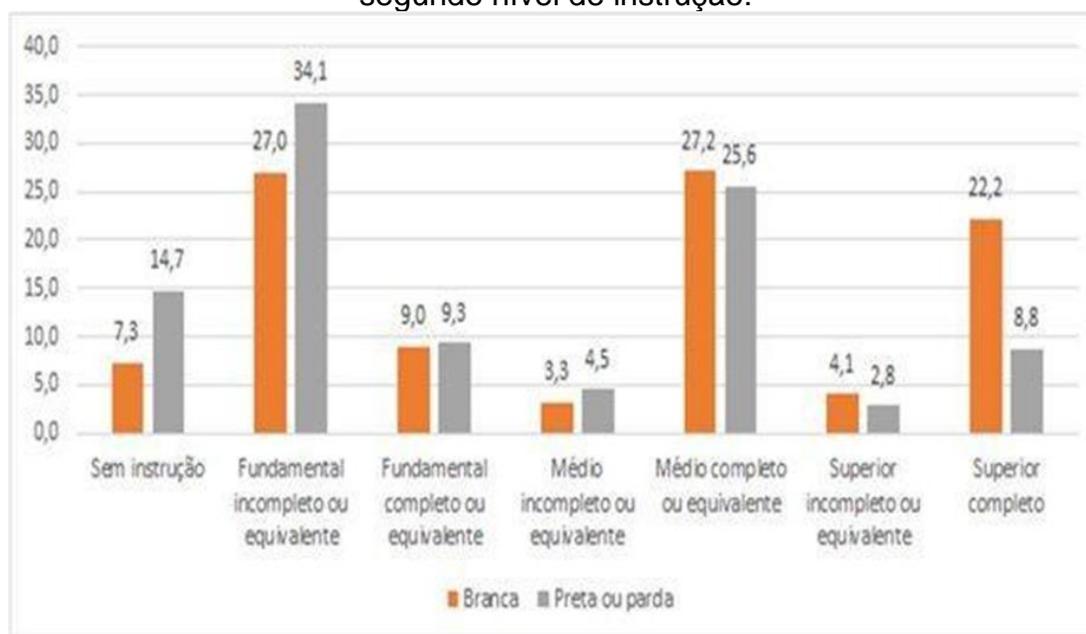


Fonte: IBGE (2016).

Conforme a observação do gráfico acima verificamos o intenso percentual de homens (50,5%) que deixam de frequentar a escola por motivo de trabalho ou busca por emprego e o grande número de mulheres (26,1%) que não frequentam a escola por terem que cuidar as tarefas domésticas de casa ou dos filhos.

Segundo IBGE, em 2016, 1,7 milhão de pessoas frequentavam cursos de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Isso reforça a importância dessa modalidade de ensino para as pessoas que não conseguiram concluir seus estudos na idade certa por motivos variados.

Quadro 15: Distribuição de pessoas de 25 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo nível de instrução:



Fonte: IBGE (2016).

O gráfico acima indica que a maior parte das pessoas entre 25 ou mais idade tem como instrução o Ensino Fundamental Incompleto. Uma paridade nos demais. Já no superior completo 22% os brancos se sobressaem com 8,8% de pretos e pardos.

É importante ressaltar os dados apresentados pelo SAEB no início do mês de setembro do presente ano, pois traz à tona uma realidade sobre o desempenho escolar em todos os municípios do país, onde se destaca a insuficiência no aprendizado de matemática e português. O Ministério da Educação deu esta transparência às suas avaliações através de uma ferramenta que permite a pesquisa por município, onde restou comprovada por exemplo, que o conhecimento avançado em matemática no município de Caçapava do Sul no 5º ano é de pouco mais de 8,5%, assim como é de 0,37% no 9º ano, ambos do ensino fundamental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise destes dados foi possível constatar que as pesquisas realizadas proporcionaram uma boa dimensão de conhecimento em relação a estes órgãos que permeiam nosso cotidiano educacional.

Através destes foi possível o estabelecimento de comparações que geraram análise e discussão sobre as temáticas abordadas. Algo importante a salientar é que ao acessarmos essas bases de dados e analisarmos, nos aproximamos da realidade das escolas podendo assim fazer comparativos de tais dados estatísticos como por exemplo seus resultados de avaliações externas e o investimento recebido por elas.

Considera-se então que mesmo tendo comprovadamente índices que demonstram e quantificam a qualidade de ensino no país as quais em várias etapas não conseguiram atingir as metas desejadas, temos como contrapartida do Ministério da Educação programas para melhoria destes dados com incentivo ao apoio pedagógico nas disciplinas de matemática e português. Apesar disso, muito ainda precisa ser feito para que possamos num futuro não muito distante disponibilizar aos alunos seus direitos educacionais.

Ainda há muito a ser feito para a melhoria do ensino mas, para nós graduandos em Licenciatura em Ciências Exatas, é estimulante nos apropriarmos dessas informações pois nos leva a busca pela melhoria e qualidade da educação.

Apropriando-nos destes dados faz com que estejamos abertos para uma inovação no campo da educação e em nós mesmos que estamos nesta caminhada para um amanhã melhor. Sabendo que há muita coisa a ser feita ainda em relação à educação ,mas que estamos no caminho certo.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE: Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisas.php>. Acesso em: 14 ago. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA: Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatísticas-novoportal/por-cidade-estado-estatísticas.htm>. Acesso em: 18 ago. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, INEP: Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 23 ago. 2018.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, IDEB: Disponível em: ideb.inep.gov.br. Acesso em: 23 ago. 2018.

MINISTÉRIO da Educação, MEC: Ações e Programas. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/acoes-e-programas>. Acesso em: 12 set. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAÇAPAVA DO SUL - RS : Disponível em: <http://www.cacapava.rs.gov.br/>. Acesso em: 30 set. 2018.

RITTO, Cecília. Ideb: o ensino médio, que já era ruim, conseguiu piorar: Mapa do ensino divulgado pelo MEC é um sinal inequívoco de que é preciso repensar o modelo brasileiro. Veja, [S.l.], p. 05-10, set. 2016. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/educacao/ideb-o-ensino-medio-que-ja-era-ruim-conseguiu-piorar/>. Acesso em: 06 set. 2018.